Anno de 1845. Terça feira 7 de Outubro. Anno XX N. 225.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tarde.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengeante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Bruno, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
7 Terça S. Marcos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
8 Quarta S. Brigida, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
9 Quinta S. Dionizio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
10 Sexta S. Francisco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
11 Sabbado S. Firmino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Domingo S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 6 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao vice-presidente da provincia das Alagôas, declarando ter o vapor *Guapiassù* conduzido á este porto as 45 praças do quarto batalhão de artilharia á pé, mencionadas em seu officio de 24 do mez ultimo; e exigindo certidão de obito do soldado do mesmo batalhão Luis Pereira de Souza, naquella provincia fallecido.

Dito—Ao vice-consul hespanhol, significando, que, para poder verificar-se a baixa do subdito de sua nação, Domingos Antonio, cumpre que documentalmente prove elle a sua nacionalidade.

Dito—Ao commandante das armas, determinando em cumprimento de ordem imperial, mande dar baixa ao soldado do quarto batalhão de artilharia, José Francisco dos Santos.—Participou-se ao Exm. vice-presidente das Alagôas, por quem foi requisitada a execução da ordem imperial supracitada.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o d'haver sido approvada pelo governo imperial a nomeação de Manoel Germano do Amaral para guarda da mesa do consulado.

IDEM DO DIA 2.

Officio—A' camara municipal desta cidade, declarando, que julga de utilidade municipal a desappropriação do terreno que o dr. João Ferreira da Silva possue no largo das Cinco-Pontas; e determinando que á cerca da desappriação proceda nos termos da lei provincial n.º 129 de 2 de maio de 1844.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, prevenindo-o da remessa, que para alli se fas pelo patacho *S. José-Americano*, de 100 saccas de farinha, e diversos outros objectos.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a fazer proceder aos concertos dos paióis da polvora no forte do Buraco, orçados em 600,000 rs.; e prevenindo-o de que esta quantia deve ser satisfeita pela pagadoria militar.—Participou-se ao commandante das armas, ao commissario pagador, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que, depois de haver combinado com o arrematante da illuminação publica desta cidade sobre o numero dos lampeões, que estiverão apagados na noute de 29 de agosto ultimo, mande pagar lhe a consignação correspondente ao dito mez, com o competente abatimento; e intelligenciando-o de haver ordenado ao commandante geral do corpo de policia, recommende ás patrulhas rondantes, sejão mais cuidadosas na contagem dos mesmos lampeões.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do Cabo, declarando, que deve proceder a nova proposta para os postos daquelles officiaes do primeiro batalhão da mesma guarda nacional, que deixárão de se apresentar fardados dentro do prazo, para isto marcado pelo artigo 57 da lei de 18 de agosto de 1831; e autorisando-o á marcar uma parada provisoria para o respectivo terceiro batalhão.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

Sessão imperial do encerramento da assembléa geral legislativa na segunda sessão da actual legislatura em 14 de setembro de 1845.

Presidencia do Sr. marquez de Lages.

Ao meio dia, reunidos no paço do senado os Srs. deputados e senadores, o Sr. presidente convida os Srs. deputados Souza França e Santos Barreto a tomarem assento na mesa, por se não acharem presentes os Srs. 1.º e 2.º secretarios da camara dos Srs. deputados, e noméa para a deputação que tem de receber a S. M. o Imperador, os Srs. deputados Veiga, Meirelles, Coelho, Bello, Santos Azevedo, Ferreira França, Maria do Amaral, Dias da Motta, Gomes dos Santos, Carvalho, Silva, Mariz Sarmento, Santos e Almeida, Souto, Alvares Machado, Souza Martins e Souza Franco; e os Srs. senadores barão de Suassuna, Oliveira, Monteiro de Barros, visconde de Congonhas, Miranda Ribeiro, Cunha Vasconcellos, Almeida Albuquerque, visconde de Monte-Alegre, Carneiro Leão, Lima e Silva, marquez de Baependy, e barão do Pontal: e para a deputação que deve receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados D. Manoel, Gavião Peixoto, e Bitancourt Camara; e os Srs. senadores Oliviera Coutinho, visconde de Olinda e Araujo Vianna.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahem as deputações a recebê-las á porta do edificio.

Entrando S. M. o Imperador na sala, he ahi recebido pelo Sr. presidente e secretarios, os quaes, unindo-se á deputação, acompanhão o mesmo augusto Senhor até o throno.

Sua Magestade a Imperatriz, acompanhada de suas damas de honra, occupa a tribuna á direita do mesmo throno.

Depois de mandar assentar os augustos e dignissimos senhores representantes da nação, pronuncia S. M. o Imperador a seguinte

FALLA.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« He sempre com a mais viva satisfação que eu compareço no meio da representação nacional.

« Depois de mais de oito mezes de trabalhos legislativos indispensavel he o descanço, que deve alliviar-vos por algum tempo do peso dos deveres que preenchestes com tanto zelo como assiduidade.

« Empenho-me em cultivar com as diversas potencias da Europa e da America, relações de amizade e boa intelligencia; e occupão a minha mais seria attenção os acontecimentos que teem lugar nas republicas visinhas do Rio-da-Prata.

« Desejoso de conhecer pessoalmente as provincias do meu imperio, tenciono visita-las opportunamente, e confio que esta resolução preencherá os votos do paiz e o de seus representantes.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, agradeço-vos os recursos com que tendes habilitado o meu governo para satisfazer as necessidades do serviço publico, e para proteger a agricultura, a industria e o commercio.

« Se, pela multiplicidade de negocios a que tinheis de attender, não poderão concluir-se algumas medidas importantes, espero que ellas serão em tempo opportuno resolvidas e terminadas com a sabedoria que costuma presidir ás vossas deliberações.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, a vossa lealdade e patriotismo asseguRão me que, voltando para vossas provincias, fareis sentir a todos os meus subditos que as duas primeiras necessidades dos povos são a ordem e a justiça: e que estas se obteem pelo respeito ás autoridades, pela obediencia á constituição e ás leis, e por um espirito illustrado de moderação e de concordia, consolidando-se assim a tranquillidade de que felizmente goza o paiz.

« Está encerrada a sessão. »

Terminado este acto, retirárão-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que havião sido recebidos, e immediatamente os Srs. deputados e senadores.

(*J. do Commercio*).

NOTICIAS DIVERSAS.

S. M. o Imperador houve por bem condecorar, no anniversario da independencia, com a dignitaria do cruzeiro ao seu ministro da marinha, encarregado interinamente da pasta da guerra, o Sr. Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

— O mesmo augusto Senhor dignou-se honrar a sociedade Amante da Instrucção, conferindo-lhe o titulo de *Imperial*.

— A comitiva de SS. MM. II., na sua viagem para o Rio-Grande, compor-se-ha das seguintes pessoas:

Camarista, o Sr. Joaquim José de Sequeira;

Guarda-roupa, o Sr. José Manoel Carlos de Gusmão;

Medico, o Sr. doutor José Martins da Cruz Jobim;

Damas, as Sras. D. Leopoldina Isabel de Werna, e D. Isabel de Beaurepaire;

Duas retretas.

O Sr. ministro do imperio acompanhará igualmente a SS. MM.

— Apromptão-se para a viagem de SS. MM. II. a fragata *Constituição*, corveta *Sette de Abril* (outr'ora *Amelia*), brigue escuna *Fidelidade*, e patacho *Argos*. Forão fretadas pelo governo as barcas de vapor *Imperatriz*, e *Imperador*, a fim de SS. MM. II. seguirem n'aquella, do porto da cidade do Desterro para o do Rio-Grande-do-Sul; ficando á espera em Santa Catharina os navios de vela.

— Lê-se no *Diario* de 10 do corrente:

Dizem-nos que algumas mudanças no pessoal da administração publica se effectuarão nestes proximos dias, e até mesmo se affirma que o ministerio se completará.

— Foi nomeado director do arsenal de guerra o coronel Antonio Nunes de Aguiar, e lente da academia militar o coronel Antonio Manoel de Mello.

— Lê se na *Gaceta Mercantil* de Buenos-Ayres, de 7 de agosso:

RIO-GRANDE-DO-SUL.

A 15 de julho ultimo rebentou na provincia do Rio-Grande uma sedição dos denominados *farroupilhas*, que em numero de 200 homens batêrão-se com as forças legaes do imperio. Estas ultimas triumpharão, derrotando e dispersando os rebeldes. Como alguns destes emigrarão para o territorio oriental, o general D. Antonio Dias, que commanda a guarnição do departamento de Paysandú, em virtude das ordens que de ante-mão recebêra do Exm. Sr. presidente Oribe, ordenou ao commandante da fronteira do Quaraim, que desarme immediatamente a esses emigrados, e a todos os que entrarem no territorio oriental, e os afaste sem demora das fronteiras.—

Parece que a *Gaceta* refere-se á noticia, que já demos, do ex-rebelde que recusava entregar uma estancia de que estava de posse.

— A barca de vapor de guerra *Correio Brasileiro* segue para o Norte, em lugar da barca *Imperatriz*: os *patriotas* deputados não querem ir n'esse barco, e como estão arrufados com os *patriotas* do ministerio, conchavárão-se para seguirem em uma barca americana de vela. —Assim, patriotas; o dragão já não da *pão-de-ló*.

(*Sentinella da Monarchia.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Correio Brasileiro* que chegou hontem do Sul, trouxe-nos jornaes da côrte até 18 e da Bahia até 30, onde chegou a 29, tendo arribado na Victoria.

As camaras forão encerradas no dia 14; em outro lugar deixamos transcripta a falla do encerramento.

Havia chegado a côrte um transporte inglez, que conduzia um batalhão, e seguio para Montevidéo no dia 14.

O Sr. Paulo José de Mello foi escolhido senador pelo Rio-Grande-do-Norte.

SS. MM. II. devião partir nodia 4 do corrente para o Rio Grande. O Sr. visconde de S. Salvador de Campos ficaria de guarda a S. A. o Principe Imperial durante a ausencia de SS. MM.

S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 7 de setembro, restituir as honras e ao respectivo exercicio, como veador da sua imperial casa, a Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, annullando assim o decreto de 9 de julho de 1842.

O senado approvou em ultima discussão, na sessão de 13, a lei do credito supplementar.

Os periodicos da Bahia nada dizem de novo.

Nas Alagoas, d'onde tivemos jornaes, vai tudo na mesma.

Tambem chegou hontem do Norte o vapor *S. Salvador* que deixou as provincias daquelle lado do imperio em tranquillidade. Dos periodicos dessas provincias transcreveremos amanhãa o que nos parecer de algum interesse.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Ainda horrorisado pelo tecido de injurias e calumnias, dirigidas em nome de meu irmão o Sr. LUIZ IGNACIO RIBEIRO ROMA no seu *Diario novo* de 2 do actual, sou obrigado a repelli-las afim de que se não pense, que possa haver verdade na minima daquellas calumnias ditas por meu proprio irmão. He mister que a colera divina cahisse sobre nós para que entre meus irmãos apparecesse um fratrecida: meu irmão apunhalou-me pelas costas. Seria odio ou vingança? de que? Seria amor do ganho? Na sua idade, na sua e na minha posição o papel de *Caim* lhe está tão mal, que hoje ninguem lhe póde dar o que elle já perdeo, isto he, a estima publica. Instrumento de uma vingança alheia contra seu proprio irmão, contra o companheiro da sua infancia, dos seus trabalhos, dos seus infortunios, sellados com o sangue de nosso proprio pai, se não he o cumulo da insensatez, he o parto da perversidade mais requintada. Semelhante homem não honra a nenhum partido e muito menos ao seu paiz.

Meu irmão me calumniou torpemente, porque não disse uma só verdade no artigo, em que tambem me injuria. Elle sabe que eu não vim a Pernambuco para ser deputado, e muito menos que o pedisse ou o sollicitasse de ninguem, e provoco a quem quer que seja para que me desminta. Desde 1841 que elle me importunava em todos os correios para que eu viesse para Pernambuco, e sempre me neguei a isso; tenho todas as suas cartas, que podem servir de prova; e não só elle, como empenhava a todos os meus amigos para que me escrevessem nesse sentido. Repetidas cartas de meu irmão João, do Sr. desembargador Peixoto, e de outros amigos nada produzirão. Escreveo-me o Sr. Costa Rego Monteiro em nome de uma sociedade, e ultimamente o Sr. Dr. Urbano com data de 4 de dezembro de 1843, convidando-me em *nome de um partido politico* para que viesse auxilia-lo, e partilhar suas fadigas e suas glorias; pois bem, eu nem se quér respondi ao Sr. Dr. Urbano.

Em maio do anno proximo passado foi o Sr. desembargador Peixoto ao Rio de Janeiro para dalli seguir ao Rio Grande a negocios de sua casa, e levou de meu irmão Luiz e de outras pessoas a principal incumbencia de me persuadir a que viesse para Pernambuco sustentar o partido da praia. O desembargador empregou um mez seguido nesse projecto sem fructo, até que, mais por considerações de familia, que por motivos politicos, me resolvi a partir, com a condição de que o mesmo Sr. Peixoto me acompanhasse; e elle, preterindo interesses reaes, só para servir a esse partido, fez o sacrificio de voltar para Pernambuco em minha companhia. Cheguei e fui habitar em casa desse meu irmão, que agora me calumnia; fui logo procurado por todo o circulo praieiro; os Srs. Urbano, Nunes Machado e Antonio Affonso me procurárão no dia seguinte: erão elles os encarregados da direcção das eleições. Eu invoco o testemunho e a honra do Sr. Antonio Affonso para que diga se alguma vez lhe fallei ou aos seus collegas em deputação ou em candidatura para mim. Esse mesmo meu irmão me asseverou muitas vezes, que nem uma só vez lhes fallára a este respeito, e que forão os mesmos chefes que lhe disserão: que havendo eu chegado a Pernambuco era candidato.

Quando cheguei o paiz era um cahos; a imprensa opposta estava de cima, porque tinha melhores pennas; o paiz official era todo do partido contrario, e o Sr. Marcellino de Brito já estava vacillante. Immediatamente se empenhárão commigo para que eu escrevesse e salvasse o partido praieiro; entre outros o Sr. Nunes Machado entrou um dia cheio de angustias, e me disse. « General, salve-nos pelo amor de Deos ». O mesmo Sr. Antonio Affonso e o Sr. Urbano muito se empenhárão commigo, e successivamente todos os membros desse partido, em cujo nome se me calumnia. Logo que me resolvi no Rio de Janeiro a vir para Pernambuco concebi um plano de conciliação; nem eu viria para a minha patria servir de instrumento de odios e de vinganças; e o Sr. desembargador Peixoto entrou cordialmente nessas vistas. No vapor, em que viemos, era passageiro o Sr. Dr. Maciel Monteiro, e no dia que passamos fundeado em Maceyó lhe expuz o meu plano sem reserva diante do

FOLHETIM.

A TROVOADA. (*)

O pequeno incidente que deixamos referido suspendeo Mr. Ferou, que ficou immovel com o bilhete na mão, em quanto Mma. de Leurtal não lhe tirava os olhos de cima. Depois deste imperceptivel momento de suspensão, Anselmo poz a mão na chave para sahir, e no mesmo tempo lançou os olhos para a letra do escripto, á cuja vista estremeceo, e fez um gesto de raiva: abrio elle a porta, porem Mma. de Leurtal mais prompta do que o raio a tornou a fechar com violencia, e pondo-se-lhe por diante, resoluta lhe disse:

— Que bilhete he este, meu Sr.?

— Sra...... não sei.

— Que bilhete he este, que o veio procurar até em minha casa, meu Sr.?

— Porém, Sra......

— Quem saberia que Vm. á esta hora estava aqui, a não ser Mma. Davin?

— Póde Vm. crer?.....

(*) Vide *Diario* n.º 222.

— Este bilhete he de Mma. Davin.

— Juro-lhe.......

— Oh! não minta; pela sua perturbação ao olhar para elle, suspeitei isto; agora pela sua palidez tenho certeza.

— Pois bem! sim, Sra., disse Anselmo com tristeza e dignidade: sim, Sra., o bilhete he de Mma. Davin; mas que crê Vm.......

— Eu quero ver esse bilhete.

— Sra., Sra., tranquillise-se!

— Ah! Sr., Vm. fez-me a rival dessa mulher; eu quero absolutamente ver a carta dessa mulher!

— Ei-la aqui, Sra., respondeo Anselmo; pois que ignoro o seu conteudo, não me faça Vm. responsavel do que póde ter de offensivo.

Amelia tomou o bilhete sem dizer nada, abrio-o, leo as primeiras linhas com avidez, depois continuou vagarosamente; uma expressão de tristeza e embaraço lhe substituio no rosto a animação exaltada e dolorosa a que se havia deixado levar. Ficou depois um momento immovel, como quem queria reflectir, sem consegui-lo. Em fim guardou o bilhete, e disse brandamente a Anselmo, com baixa e abalada voz:

— Tornemos a entrar, Sr., entremos.

Passárão para a sala; Mma. de Leurtal indicou um assento a Anselmo; tinha sem duvida muita cousa a dizer-lhe; mas dava mostras de não saber por onde encetasse uma nova conversação á vista do que acabava de ter lugar; elle da sua parte não ousava interroga-la a cerca do bilhete que ella guardára; de ambos os lados se tornava muito necessario o rompimento desse silencio. Anselmo aventurou-se a executa-lo.

— Sra., visto que esse bilhete, que parecia dever ser um novo motivo de colera contra mim, teve um resultado que eu não esperava, pois me conseguio esta graça de não sahir de sua casa, expellido como um miseravel, permitta-me aproveitar-me desta ventura inesperada para justificar-me.

— De boa vontade, Sr., disse Amelia promptamente, ao ver-se assim livre do embaraço em que se achava; vejamos o que dirá Vm. para sua justificação.

— Para minha justificação, Sra., disse Anselmo soltando um suspiro....... na verdade não sei, porque procuro as minhas culpas.

— O que, Sr.! disse Amelia, Vm. procura as suas culpas?

— Sim, Sra., procuro-as; porque em fim que fiz eu?..... cheguei..... a chuva demorou-nos, conversamos, batêrão, eu não abri. E eis o que houve.

— E ha uma mulher que me suppõe a sua amante, meu Sr.; e eis o que houve! Vm. comprometteo-me, deitou a perder a minha reputação, eis o que houve!

A calma com que Mma. de Leurtal pronunciou estas ultimas palavras enganou a Anselmo; elle suppoz que isto encobria a fria resolução de violento desespero, e respondeo immediatamente:

— E eu fiz isso, minha Sra.! he isto verdade?

— Sim, Sr., isto he verdade; e a prova disso he este bilhete.

— Pois bem! digne-se a Sra. ouvir-me um momento; eu vou dizer-lhe quanto lhe diria um homem de honra.

— Eu o ouço.

Anselmo fez violento esforço, e continuou ao começo pesando as palavras uma por uma.

— Eu sou filho do cocheiro de Mr. Dallois. Morreo no seu serviço ao salvar-lhe a vida. No momento em que seu amo ia a perecer em um precipicio, arrebatado por fogosos cavallos, que elle quizera mesmo dirigir, meu pai saltou do assento, onde estava ao lado de Mr. Dallois, poz-se-lhes por diante, suspendeo-os, e quasi ao mesmo tempo cahio morto da terrivel pancada que a lança da carruagem lhe dera no peito. Tinha eu então seis annos; Mr. Dallois tomou-me para si; poz-me em um collegio, onde recebi a primeira instrucção, depois na escola polytechnica, donde contava eu sahir para a de Metz, quando Mr. Dallois me fez saber que desejava terme ao pé de si, e encarregar-me de alguns negocios da casa. Vai isto para quatro annos.

— Sei disto, disse Amelia; mas Vm. não me diz por occasião de que decidio Mr. Dallois que Vm. não seguiria a carreira das armas.

— Que importa! isso nada póde influir no que me resta a dizer-lhe.

mesmo Sr. Peixoto. O Sr. Monteiro não só o approvou como me disse então, que erão aquellas suas proprias ideias desde muito tempo.

Porem ao partido opposto, senhor das posições officiaes, e da força publica, contando já com o desanimo do Sr. Marcellino de Brito, e com a imprensa victoriosa e sobranceira, não lhe convinha nenhuma conciliação. Approximava-se o momento critico para os partidos, isto he, a intervenção popular nas eleições, era a força publica e o povo em lucta; eu tinha passado dous mezes nessa espectativa, julho e agosto; era mister tomar parte no conflicto, e torna-lo só de palavras e não de vias de facto; cedi por fim a instancias repetidas, e decidi-me a escrever no dia 5 de setembro: 20 dias depois tinha triumphado completamente da imprensa opposta; estava senhor do campo. Estabeleci algumas ideias, excitei os sentimentos populares, creei novos interesses, e houve uma explosão, que deo um completo triumpho aos praieiros. Ainda hoje esse partido, em cujo nome se me calumnia, vive da vida que lhe dei o anno proximo passado. Pois bem, essa imprensa contraria, que eu esmaguei, esses homens que eu feri tão cruelmente, me respeitarão sempre com um culto quasi religioso; ainda hoje quando meu irmão me vende e sacrifica aos estranhos, he com esses homens e com essa imprensa, que eu me acho.

Eu mostrei tanto desinteresse, que não quiz ser eleitor, nem candidato para a deputação provincial, obrigando a meu irmão a que entrasse em meu lugar, e por mais de uma vez lhe disse que não queria ser candidato para a geral; foi elle quem a isso me comprometteo; fui trahido, e por quem? Ninguem melhor do que elle o sabe, mas sabe-o para si, e basta. Nesse espaço de tempo conheci perfeitamente essa facção miseravel, que me cercava, e seus membros, e muitas vezes diante de todos elles eu dizia, que depois que havia sahido da enxovia da cadeia da Bahia em 1817, ainda não tinha vivido com peior gente. Passadas as eleições, meu irmão conveio commigo, que era mister crear um partido de ideias, e não de pessoas, levantar uma bandeira de principios, appellar para o bom senso do povo; e contavamos com a cooperação de muita gente grada, e de todo o homem que tivesse que perder nas commoções politicas. Um simples annuncio no *D. novo* despertou a cafila, que dormia embriagada com a victoria, e ei-la em campo, cercando a meu irmão Luiz. Por segunda vez fui enganado, e retirei-me para o campo no dia 27 de outubro do anno proximo passado, resolvido a não tomar a menor parte em politica nem em partidos, emquanto estivesse em Pernambuco. Desde então só tratei da impressão das minhas obras, e nada mais.

O primeiro effeito do segundo engano foi a compra da demanda da Casa Forte por Neto, estando pendente uma amigavel composição, e dahi parte esta crise, que acabou de desmascarar a facção chimanga, escrecencia do partido da praia. O publico está inteirado de tudo, porém ainda ignora uma circumstancia muito importante, e vem a ser, que depois da ultima infamia do Sr. Manoel do Souza, eu não quiz dar um passo sem ouvir e consultar ao proprio meu irmão Luiz; e como não lhe fallo, escrevi-lhe uma carta, narrando-lhe tudo quanto elle já sabia, e pedindo-lhe que me dissesse, se elle se prestava a receber os meus artigos a este respeito: eis-ahi a sua resposta.

« *José*. Li a vossa carta, e concordo que deves recor-
« rer á imprensa para vos vingardes de tantas picar-
« dias praticadas pelo Souza Teixeira e os chiman-
« gos, que nunca forão deste partido praieiro, e
« hoje que só vivem de ganhos politicos, apparecem
« querendo dar as cartas; *portanto contae comigo*,
« com tanto que deveis ir já amanhãa ao presidente
« contar-lhe as patifarias do Souza, que até o foi
« illudir com a nomeação de juiz municipal interi-
« no, arredando o José Eginio para a nomeação do
« 3.º supplente recair em Carioca, a quem elle jul-
« gava domina-lo na decisão da causa--vosso irmão
« --*Luiz*.»

Depois disto, Senhores, podia meu irmão calumniar-me e ainda mais injuriar-me em nome do Sr. Manoel de Sousa? Que conseguirão com isto? Aviltar a meu irmão, e nada mais. Esse aviltamento foi por mim previsto, porque no *D.-novo* de 28 de julho, eu fiz com que elle mesmo assignasse as seguintes palavras: «na cambraia mais fina cai uma nodoa, quanto mais em uma familia extensa, que muito he que hajão alguns membros podres. Só o que eu não quero he que de crimes e de vicios se fação virtudes; mas quando se repudia um malfeitor, que desar póde ficar a familia?» Meu irmão não he um malfeitor, mas faltou ás leis da honra e aos deveres do sangue; pois bem eu o repudio para sempre em nome de meu pai. Ha tanta immoralidade na conducta de meu irmão, que este acto não póde aproveitar a ninguem; querendo assassinar-me pelas costas, elle mesmo se suicidou, e apunhalou de frente essa facção, cujo cadaver putrefacto e insepulto começa a impestar toda esta população. Este acto immoral causou tanta sorpreza, tanta indignação entre o povo, que indo meu irmão João no dia 2 ao Recife, e estando com mais de 20 pessoas amigas e conhecidas, não houve uma só, que se atrevesse a dizer-lhe que havia sahido esse artigo contra mim no *D.-novo*. O pejo embargava a voz dos estranhos pelo vil procedimento de meu irmão. Por muito immoral e corrompido que seja um povo, ha certo grão de corrupção e de immoralidade diante do qual recua de espanto.

Dizeis que nunca fui nem sou praieiro; o que quer dizer praieiro? Não quer dizer nada, porque como partido politico não tem principios, como um aggregado de homens só os une o instincto do odio contra a familia Cavalcanti; ou por outra o partido praieiro se compõe de tudo quanto reagio contra o dominio Cavalcanti. Pois muito bem, quando vós temieis só de nomea-los o anno proximo passado, eu me apresentei para combate-los; e quando me provocárão, ergui-me com todo o meu peso, e os fulminei. Sabeis quem he a familia Cavalcanti? he uma das mais ricas e poderosas, porque seus membros occupão as primeiras posições sociaes, e tem além disso muitos meios de vingança a seu dispôr, meios de que não são parcos; quem será mais praieiro, vós ou eu, que me apresentei cara á cara? Dizei-me agora, miseraveis reptis, se eu não tive medo dos Cavalcantis, se eu me apresentei e os esmaguei, como não vos esmagaria a vós debaixo dos meus pés?

Dizeis tambem que eu não tenho partido em Pernambuco; que entendeis por esta algaravia? Se quereis dizer com isto que não pertenço a nenhum partido, dizeis a verdade porque um homem como eu, que deseja a paz, a conciliação, a concordia entre os filhos desta provincia, não pertence nem pertencerá nunca a nenhum partido, á nenhuma facção, seja ella qual fôr; mas se dais a entender com isto que não tenho amigos, que não tenho parentes, que não tenho affeiçoados, que me acho isolado, mentis despejadamente. Não ha homem de honra e de probidade nesta provincia que me não respeite ou acate; era mister que fosse uma facção tão miseravel e polluta como essa para faltar-me ao respeito, á veneração que sempre tiverão por mim todos os homens mais eminentes do Brasil. Perguntai-a qualquer, estrangeiro ou nacional, branco, pardo ou preto, de qualquer condição que seja, o conceito que formão de mim, e todos vos responderaõ, que sou um homem de honra. O vosso vil procedimento tem indignado a todo o mundo; não se falla nesta cidade de outra cousa; a indignação, o desprezo mais concentrado redobra á vossa vista, á vista da vossa vil conducta.

Era mister ainda um homem tão perverso, tão abjecto como o Sr. Pinto Chichorro, verdadeiro esqueleto de materia, tendo só bilis em lugar de sangue, sem alma, sem nenhum sentimento nobre, para concorrer por meio da corrupção para consumar um acto de tanta infamia. Dizei ao homem mais pobre das nossas classes, a um desses artistas, que vivem do seu trabalho, a um dos nossos crioulos, que houve uma facção tão vil e baixa, que, para escapar de uma morte inevitavel, dividio uma familia honrada, armou um irmão contra seus irmãos, e esses irmãos forão sempre companheiros na adversidade, comerão juntos o pão do desterro, e virão morrer seu pai pela liberdade do seu paiz, e esse homem não poderia conter as lagrimas; ha emoções no homem do povo tão nobres e generosas, que as facções desconhecem pela sua corrupção. Pois bem, Senhores, desarmastes-me, porque tivestes a cobardia de interpôr entre mim e vós o corpo de meu irmão; eu seria como elle se o ferisse, ainda mesmo para defender-me. De hoje em diante eu não responderei a nehuma calumnia, a nenhum escripto publicado pelo *D.-novo*. Podeis insultar-me impunemente, porque não sois vós, que o fazeis, he meu proprio irmão, que me assassina.

Ha um sentimento tão pronunciado neste povo contra vós, ha uma especie de desprezo e de odio pelo vosso vil procedimento, que sois o objecto da execração publica. Não ha quem veja a sangue frio, que fostes aviltar a meu irmão, pai de familia, que o cobristes do desprezo publico. Sim, raça de viboras, envenenaste os dias de uma familia inteira, lançaste odios profundos no seio daquelles que estavão unidos, mais ainda que pelo sangue, pelos laços do infortunio, e tudo isto para viverdes mais um dia. Isto mesmo prova que estais nas ancias da morte; sim, miseraveis, o meu artigo vos ferio como o raio, morrestes de infamia e de torpeza. Chamais a todos assassinos e ladrões, entretanto comprometestes o vosso partido por amor de um roubo, e no dia 25 de setembro mandastes assassinar cobardemente os soldados, que rondavão no atterro dos Afogados. Sim, sois vós os assassinos e ladrões publicos, sobre cujas cabeças pende a espada da justiça como pendia por um fio a de Dionisio sobre a cabeça de Damocles.

Se esta provincia estivesse tão corrompida, que vos conservasse em seu seio, se este povo fôsse tão immoral, que preferisse um ladrão a um homem honesto, ou que não repellisse de si a infamia da vossa conducta, juro-vos que eu emigraria immediatamente. Mas eu tenho a profunda convicção, que não ha um só homem do povo, em cujas veias corra o sangue pernambucano, que não se sinta commovido por tantos actos de torpeza, por essa serie inaudita de immoralidades e de vileza, que não tenha o animo deliberado de vingar a affronta feita á honra e á lealdade de nossos avós. Se julgais que o artigo do *D.-novo* foi para mim uma punhalada, que me ferio de morte, enganai-vos miseravelmente; eu fui ferido profundamente no coração, porque eu estimava a honra de meu irmão, mas vós morrestes do golpe pela mão da vossa infamia e cobardia. Quando o anno passado eu combatia á frente do partido praieiro, não me lembrava que uma facção o solapava para justificar os nossos contrarios. Sim, Senhores baronistas, estais completamente justificados; Senhores Cavalcantis, não só estais justificados, mas tambem vingados. Recife, 7 de outubro de 1845. — *J. I. de Abreu e Lima*.

I. D. A carta de meu irmão, transcripta nesta correspondencia, e as dos Srs. Costa e Urbano, ficão depositadas em mão do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, para que as mostre a quem as quizer ler.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 .... 6:887$888

Descarregaõ hoje 7.

Barca—*Harlequen*—tijolos.
Brigue—*Sultana*—mercadorias.
Brigue—*Roza*—idem.
Patacho—*Rosalis*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral—551$267 Provincial—55$432

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 16 DE SETEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	26 1/2
» » Pariz	360
» » Hamburgo	685
Metaes. Dobrões hespanhoes	31,800
» » da patria	31,200
» Pesos, hespanhoes	2,050 a 2,100
» » da patria	1,945
» Peças de 6,400, velhas.	19,000
» Prata	102 a 103
Apolices de 6 por cento	75 1/2
» provinciaes	72

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 30 DE SETEMBRO DE 1845.

Cambios.

Londres	26 a 26 1/4 p. 1,000.
Pariz	365 o franco.
Hamburgo	690 o marco.
Lisboa	120
Onças hespanholas.	31,500
» mexicanas	31,000 a 32,000.
Moedas de 6,400	17,800 a 18,000.
Ditas de 4,000	9,400 a 9,600.
Prata	105 a 106
Ap. do Seg. Leald.	20 por cento de premio.
» do governo—5 por c.	55 p. c. de desc.

(*O Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Alcobaça; 13 dias, garoupeira brasileira *Sr. do Bom-Fim*, de 30 toneladas, capitão José Luiz da Silva Guimarães, carga farinha; a Manoel José de Magalhães Bastos.

Rio de-Janeiro pela capitania do Espirito, Bahia e Maceió em 17 dias e 18 horas, e do ultimo porto em 27 horas, paquete de vapor *Correio Brasileiro*, commandante o 1.º tenente Joaquim Solomé Ramos, equipagem 33: passageiros, o senador Antonio da Cunha Vasconcellos, e 1 escravo, José Jancem do Paço, João Coelho Bastos, e 1 escravo, Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, Antonio da Costa Rego Monteiro, e 2 escravos, Felisardo Toscano de Brito, e 2 escravos, Francisco Muniz Tavares, e 1 escravo, o brigadeiro Marcos Antonio Bricio, e 1 escravo, Bernardo de Sousa Franco com sua senhora, 3 escravos e 1 criado, o escrivão da armada Bernardo de Miranda Fontoura, o tenente José Bernarno Fernandes Gama, Adão Francisco da Ora, o coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, o conego Gonçalo Pereira da Cunha, o vigario Firmino de Mello Azevedo, Leandro Ribeiro Menezes Sobral, e um escravo, Adão dos Santos e Sá, e 1 escravo, Manoel de Mello Montenegro, e 1 escravo, Francisco Xavier da Cunha, Manoel Teixeira Soares, Manoel Paulino da Cunha Goveia, com 1 escravo, Brasileiros; Capitão Norte, Guilherme Monford, James Hayllisdias, Affonço Fonge, A. Dellamarre, Luiz Correia de Menezes, Antonio José Zefirino, André Alves de Bastos, estrangeiros.

Pará em 14 dias e 6 horas, e da Parahiba do Norte em 15 horas; paquete de vapor *S. Salvador*, de 300 toneladas, commandante o 2.º tenente da armada nacional imperial Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 31: passageiros, para Pernambuco, Antonio Pereira da Graça, Antonio Joaquim Baptista, e 6 escravos a entregar; para o Rio-de-Janeiro, os capitães de 1.ª linha Candido José Barreto, e Francisco Pinto de Sá, alferes Antonio Zacarias de Jezus, guarda-marinha Francisco Domingues Caminado, cadete Gaulino Bento Vieira e Barcellos, Joaquim Antonio Mendes Ruas, Antonio Climaco de Almeida e Castro, Brasileiros, 42 praças de pret, 8 ditas para o côrpo de imperial marinheiros, e 8 escravos a entregar á varios.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará, pelos portos do Norte; sumaca brasileira *S. Benedicto*, capitão Joaquim José da Silveira, carga farinha.

Idem; patacho brasileiro *Laurentina-Brasileira*, capitão Antonio Germano das Neves, carga varios generos: passageiros, o major Hermenegildo Furtado de Mendonça Menezes, com 1 escravo, Vicente José de Queiros, José Francisco Ribeiro, padre João José Mendes de Mello, e Manoel Dias de Oliveira, Brasileiros.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 7 do corrente se hão de arrematar em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, cinco relogios de ouro, dous ditos de prata, no valor de 800,000 rs., no despacho por factura de George Keneworthy; um paliteiro de prata em 30,000 rs., um par de pulceiras de ouro em 110,000 rs., tres cadeias de relogios de dito em 150,000 rs., e um alfinete de dito em 60,000 rs., no despacho de Antonio Valentim da Silva Barroca; e dous pares de castiçaes de prata com 689 oitavas, no valor de 250,000 rs., no despacho de José Affonço Moreira: impugnado tudo pelo feitor e conferente João Francisco Duarte: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 6 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do termo do Recife, e preparador dos processos, que teem de ser submettidos ao conhecimento do jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo doutor Francisco Rodrigues Sette, juiz de direito interino da 1.ª vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 15 do corrente mez, pelas 9 da manhãa, a quinta sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os 48 senhores, que se seguem: — doutor Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Bento Bandeira de Mello, José Affonso Ferreira, Manoel Joaquim da Silveira, Felicianno Augusto de Vasconcellos, José Camello do Rego Barros, Antonio dos Santos Siqueira, doutor José Joaquim de Souza, doutor Filippe Lopes Neto, Caetano Gomes de Sá, doutor Antonio d'Assumpção Cabral, Bonifacio Maximianno de Mattos, capitão Francisco de Paula Correia de Araujo, Luiz da Costa Portocarreiro, José Maximino Pereira Vianna, Manoel Pereira de Souza, José Joaquim de S. Anna Frazão, Antonio Luiz de Souza, Antonio Alves da Fonseca, Thomaz Pereira Pinto, tenente-coronel Antonio Lins Caldas, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, José Baptista Ribeiro de Faria, Manoel Duarte Rodrigues, José Pachero de Queiroga, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Joaquim Felix Machado, Francisco de Paula Soares Brandão, Manoel Paulo Quintella, doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, Antonio Vital de Oliveira, doutor Agostinho da Silva Neves, José Felix da Silva Fragozo, Miguel José de Almeida Pernambuco, Joaquim de Almeida Catanho, José Maria Cezar do Amaral José Marques da Costa Soares, Joaquim José de Miranda Junior José Francisco Pinto Guimarães, Francisco Joaquim Cardozo, João José Lopes Junior, Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Francisco Manoel de Almeida Catanho, doutor Miguel Archanjo da Silva Costa, José Rodrigues da Fonseca, João Xavier Carneiro da Cunha, commandante superior Francisco Jacintho Pereira, e Francisco Antonio de Oliveira.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandou lavrar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 2 de outubro de 1845. Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

—O vapor *S. Salvador* recebe as malas para os portos do Sul hoje, 7 do corrente, ás 6 horas da tarde. As correspondencias devem ser lançadas na caixa geral até ás 2 horas: e as que vierem depois dessa hora pagarão o porte dobrado, como determina o artigo 110 do regulamento dos correios.

—O vapor *Correio-Brasileiro* recebe as malas para os portos do Norte hoje 7, ás 6 horas da tarde. As correspondencias devem ser lançadas na caixa geral até ás 3 horas: e as que vierem depois dessa hora pagarão o porte dobrado, como determina o artigo 110 do regulamento dos correios.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

—Por ordem desta directoria se repete, que só se-

— Póde ser; mas eu quero saber tudo.

— Pois bem! minha Sra. replicou Anselmo, foi a proposito de uma questão, na qual Mr. Dallois, homem de sessenta annos, foi cobardemente insultado em minha presença, por outro de vinte e cinco. Apezar da sua idade havia Mr. Dallois pedido satisfação á esse miseravel, que passava por espadachin de profissão. Deixei que meu bemfeitor acreditasse que podia por si mesmo obter essa satisfação; mas ainda esse homem não estava a cem passos do lugar em que deixára a Mr. Dallois, e já eu o tinha alcançado, insultei-o, dei-lhe uma bofetada, e obriguei-o pela gravidade das minhas injurias a satisfazer primeiro em mim o seu furor de duelos. Para salvar a Mr. Dallois, era preciso que eu não morresse, por que esse homem no dia seguinte ao da minha morte te-lo-hia procurado; tratava-se de tornar impossivel esse encontro. Eisaqui por que matei esse homem, eisaqui por que aproveitei sem remorsos uma destreza, que tão desprezivel achava no meu adversario. Foi então, como lhe disse, que Mr. Dallois, me quiz ter junto a si. Desde esse tempo tenho vivido no seu escriptorio, como não tenho de quem esperar fortuna alguma, decidi-me a renunciar a fazer a minha, em quanto os meus serviços poderem ser de alguma utilidade a Mr. Dallois, em qualquer condição subalterna em que elle queira deixar-me; por que me fez o que sou, e disso lhe sou devedor.

— Honra-o essa devotação; esse esquecimento dos seus interesses he digno do que Vm. já tem feito por Mr. Dallois; mas permitta-me que lhe pergunte o que devo concluir da narração que acaba de fazer-me.

Anselmo como que ainda hesitava, mas armou-se de coragem e respondeo:

— Eisaqui, minha Sra.; sou filho de um pobre criado, menos do que o filho do mais miseravel camponez; sou um dos menores caixeiros de uma casa rica de banqueiro, isto he, um homem que vive do mais modico salario. Agora, se he verdade que compromtti a sua reputação, se he verdade, como dizia a Sra. n'um momento de desespero, que a deitei a perder, posso dizer-lhe: Para tudo reparar, aceite, Sra., o meu nome, que o foi de um criado, Vm. que tem o de sua nobre familia; partilhe a minha fortuna que he a de um mercenario, quando tem a sua feita; posso eu dizer-lhe isto sem ser insensato, sem que me repilla com despreso? Ah! que Vm. tinha feito muito bem em me expellir de sua casa..... Os criados lanção-se fóra..... Ponha-me fóra, ponha me fóra d'aqui!

E duas grandes lagrimas lhe escapavão, onde não podéra conte-las com todos os seus esforços.

— Não, Sr., disse-lhe Amelia, o homem de honra e brio ninguem deve enxotar, qualquer que seja o nome de seu pai, sobretudo quando esse nome nenhuma mancha tem de crime ou vicio.

— Que diz? exclamou Anselmo levantando-se, a Sra. não me enxota?

— Já lh'o disse, não se enxotão homens taes, mas não se aceita.......

— Ah! entendo, disse Anselmo amargurado.

— Deixe-me acabar de fallar; não se aceita, digo eu, uma reparação de faltas, que, Vm. o disse, não existem. Não se toma a vida á um homem, nem se lhe sacrifica a propria, porque um acaso nos pos em uma falsa posição; o amor póde fazer destes sacrificios, e aceita-los; mas Vm. não me ama, meu Sr., Vm. não me ama.

— Sra., minha Sra., exclamou Anselmo, fitando em Amelia os olhos tristes, em extremo perturbado, não me interrogue a tal respeito, não pergunte se a amo, porque eu lhe diria..... sim, dir-lhe-hia que a amo!

— O Sr.? disse Amelia rindo-se.

— Oh! ha muito tempo, desde a primeira vez que a vi, e então amei-a por que a Sra. era bella, espirituosa, encantadora; depois quando a conheci por informações, por que nunca ousei aproximar-me da Sra., quando soube o que Vm. era, amei-a pela sua virtude, pela nobreza do seu coração. Amei-a venerando-a, chorando-a; porque esperei, e minha esperança se perdeo. Ousei confessar o meu amor á um homem, a Mr. Cambet; disse-lhe que para merece-la, sentia-me com coragem de adquirir riqueza, honras, e até illustrações, se fosse necessario. Mas a sua pausada rasão me fez medir a distancia que nos separava, e de mim apartei toda a esperança, para marchar sosinho na minha carreira de abandono e sugeição.

Calou-se Anselmo, e Amelia que tinha os olhos rasos d'agua e o coração palpitante, não fallou.

— E agora, minha Sra., que quer, que ordena, que reparações posso offerecer-lhe do mal bem involuntario que lhe fiz?

— Não me disse o Sr. que só um havia conveniente em semelhante circumstancia?

— Sem duvida, Sra., respondeo Anselmo com agonia, e voz tremula; mas tambem me disse Vm. que era preciso amar para offerece-la, e amar para aceita-la..... Eu amo-a de ha muito tempo.....

— E eu d'agora, disse Amelia dando a mão á Anselmo.

— Hem!..... que he! não! de veras! Que disse?..... Amelia...... Sra?...... exclamou Anselmo erguendo-se, e olhando em de redor de si, como quem recebesse pancada violenta de mão invisivel; depois parou ante Amelia, e disse-lhe entre lagrimas e soluços:

— Oh! diga-me que eu não estou doido!

— Um pouco, respondeo Amelia sorrindo-se; mas aqui tem uma cousa que o acalmará.

E entregou a Anselmo a carta de Mme. Davin, que elle leo, e assim dizia.

« Perdoe-me, Sr. meu, ir perturbar com uma carta
« importuna a encantadora ventura, de que Vm. goza.
« Bem vê que Vm. não póde guardar por mais tempo
« cartas que actualmente poderião comprometter a Vm.
« tanto como a mim.

rão examinados com mais favor os estudantes, que vierem nomeados em lista geral, assignada pelos chefes dos estabelecimentos, onde tiverem estudado. A isto ajunta-se por ordem da mesma directoria, que serão examinados em primeiro lugar os alumnos do collegio das artes; depois os do lycêo; depois os do collegio de Santo Antonio, e aulas publicas; e no fim outros quaesquer. Nas segundas e quartas-feiras, haverá os exames de geographia e francez; nas terças e sextas-feiras, rhetorica e philosophia; nos sabbados geometria e inglez; havendo o de latim todos os dias

A preferencia será tirada, por sorte, de uma urna, pelos mesmos estudantes.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 4 de outubro de 1845.

O bacharel Eduardo Soares de Albergaria,
Official,servindo de secretario.

—O arsenal de guerra compra caldeira de ferro, tinteiro e arieiro de estanho, e pá de ferro: quem estes generos tiver, mandará as amostras, com a sua proposta em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 9 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1845.— No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva*.

=O arsenal de guerra precisa comprar panellas de ferro, bacias de arame de differentes tamanhos, e castiçaes de casquinha: quem estes generos, tiver mandará suas propostas em carta fechada, com as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 6 de Outubro de 1845.—No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva*.

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n 40.

—Para Liverpool sahirá com toda a brevidade, por já ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios M.c Calmont & C., praça do Commercio n. 11.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim*, de que he capitão e proprietario Joaquim Fernandes Coelho, sai para o Rio-de-Janeiro impreterivelmente no dia 8 do corrente; o que se faz publico para conhecimento dos Srs. passageiros, e das pessoas, que teem de embarcar escravos, a fim de que tanto uns como outros se achem a bordo no mencionado dia, as 7 horas da manhãa.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue breve o veleiro patacho *Emeliana*, o qual ainda pode receber alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender, póde entender-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia n. 45.

—Para a Cotinguiba segue viagem em poucos dias, em lastro ou com a carga que tiver, a sumaca *Santo-Antonio-Rei-dos Mares*, mestre Bento José Pennas: quem nella quiser carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Josquim Ramos e Silva.

—O patacho nacional *Novo-Saraiva* segue para a Bahia até o dia 15 do corrente; recebe carga, passageiros, e escravos a frete: trata-se com o capitão do mesmo, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de-Deos, n 5, primeiro andar.

Avisos diversos.

=Alugaõ-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 14, com commodos para familia: o terceiro tem um sotão com bastantes commodos: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—Na loja de Josquim da Silva Castro compra-se um oculo de ver ao longe, e tambem tem uma carta para entregar ao Sr. Manoel de Sousa Pereira.

—A pessoa que annunciou querer comprar uma cadeira de sarrar, dirija se a rua do Trapiche, n. 32.

—O Sr. João Carlos de Lemos dirija-se a rua do Apollo, n 4

SOCIEDADE
APOLLINEA.

A commissão administrativa faz sessão hoje para propostas de convidados da partida do 14 do corrente, ás 6 horas da tarde.

—Manoel Pereira Magalhães embarca o seu escravo de nome Domingos para o Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se de um escravo para carregar um panacum de pão para o matto, na companhia de um homem; pagando-se mensalmente dez mil réis, e dando-se o sustento: na rua da Guia, padaria n. 58.

—Estando uma menina a varanda do sobrado da rua das Cruzes n. 32, em a tarde do dia 5 deste mez, escapárão-lhe do braço uns corces encarnados, engrasados em ouro com requifes: quem os tiver achado, querendo restituir, haja de os levar ao mesmo sobrado, para ahi receber uma gratificação.

— Troca-se um S. Antonio, de páo, feito em Lisboa, obra muito bem feita; na rua do Pires, n. 14.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de um pequeno sitio perto da praça, subjeitando-se a trabalhar; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Clemente da Silva Lima faz sciente ao Sr. arrematante do imposto sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, que deixou de vender tal genero em sua taberna, na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Offerece-se um moço Portuguez de idade 18 annos para caixeiro de venda, do que ja tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento, n 38.

= Bernardino Moreira Duarte faz sciente ao Sr. arrematante do imposto sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, que deixou de vender tal genero em sua taberna, na rua da Madre-de-Deos, n. 22.

Loteria do seminario.

No dia 15 do corrente mez de outubro andão infallivelmente as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario: os amantes deste licito jogo poderão comprar o resto dos bilhetes inteiros nos lugares do costume.

— João Vaz de Oliveira embarca para o Porto-Alegre, pelos portos intermedios, as escravas seguintes: Josquina, Songo; Fortunata, Caçange; Ignacia crioula; Antonia, e Thereza, tambem crioulas.

— Julião Portella da Silva embarca para Porto-Alegre o seu escravo Antonio, Benguela.

— Na rua das Trincheiras, casa n. 25, continúa-se a dar almoços, jantares e ceias para fóra; fazem-se bolos de todas as qualidades; armão-se bandejas dos mesmos bolos; tudo muito bem feito, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa se de um rapaz para caixeiro, de idade de 12 a 14 annos, que saiba ler e escrever; no hotel Pistor, na rua da Lingoêta, n. 3.

— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, ou por anno, sita nos Apipucos, com bons commodos para grande familia, senzalla para pretos, e grande estribaria para 5 cavallos: a tratar na rua da Praia, serraria de Constantino José Raposo.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro e mesmo casado de pouca familia; a qual sabe engommar, cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, sobrado de um andar n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de S. Francisco, n. 13, com duas salas muito frescas, sendo uma forrada de papel, 5 quartos muito grandes, e um gabinete tudo muito claro, por ser casa de esquina, cozinha em cima com trapeira, 7 quartos, dous gallinheiros, grande fogão e fornos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11

— Perdeo-se, no dia 5 do corrente, uns corses de ouro, de braço, com 13 oitavas, na rua da Penha, confronte a sacristia do Livramento; quem os achou e quizer restituir, leve a rua Direita, n. 66, que será recompensado.

— No dia 8 do corrente tem de ir a praça, a porta do doutor juiz de direito da segunda vara do civel, as 4 horas da tarde, para ser arrematada, por ser a ultima praça, a escrava crioula, Claudina, avaliada em 480$ rs., por execução de Joaquim José Ferreira, contra os herdeiros do finado Thomaz Ferreira Soares; os pretendentes dirijão-se ao lugar, na hora indicada.

— Precisa-se de um homem de trabalho, para ajudar a refinar assucar, ainda que não entenda do officio, tem mestre para o ajudar: na Soledade, venda n. 20, esquina que volta para Belem.

— Precisa-se de um homem Portuguez, para feitor de engenho, que seja robusto e activo: na rua do Livramento, venda n. 20.

— O abaixo assignado faz ver a quem convier, que o Sr. Antonio Pereira Machado deixou de administrar a sua venda, sita na rua da S. Cruz, n. 2, que faz esquina para a rua do Sebo, no dia 13 de julho de 1845.— *José Fernandes Lima.*

— Precisa-se alugar uma ama, para o serviço interno de uma casa; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Na rua do Amorim, n. 33, segundo andar, precisa-se de um homem para padaria, que entenda de masseira e fornear; e de um rapaz para uma venda; tudo para a villa do Rio-Formoso.

— Arremata-se hoje, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, na rua do Sol, uma morada de casa terrea, na rua dos Pires, n. 11, penhorada a Domingos Pires Ferreira, por execução de Manoel Antonio Cardoso, por ser a ultima praça.

= Alugão-se as casas terreas do pateo do palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente as pessoas com quem tem transacções, que, tendo se associado com o Sr. Manoel da Silva Amorim, de hoje em diante continúa o gyro da sua casa debaixo da firma de Cunha & Amorim; ficando a cargo da mesma a liquidação das transacções pendentes. Declara, que o Sr. Francisco de Paula Pereira continúa a ter a ingerencia, que até hoje tem tido nos negocios da casa. Pernambuco, 5 de outubro de 1845.

Antonio Gomes da Cunha e Silva.

= A pessoa, que achou uma carta para a Bahia, e queria entregar, póde levar ao becco do Gonçalves, no armazem do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, que será gratificada.

= O Sr. de engenho, que precisar de um homem, que sabe lêr e todas as qualidades de grammatica, ensinar musica de qualquer instrumento, e tem escravos para plantar canna, queira annunciar para se tratar do ajuste.

= Aluga-se um sobrado de um andar, para escriptorio, ou homem solteiro, na rua da Madre-de-Deos, n. 24: a tratar no mesmo sobrado.

= Aluga-se um grande armazem, no becco do Gonçalves, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

— Na rua Nova, loja de ferragens, n. 41, ha para vender um clarim com cinco voltas; assim como facas e garfos de cabo de chifre de viado, chegados proximamente, por preço commodo.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo; por isso pede-se que annuncie sua morarada, ou dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14 primeiro andar.

= Arrenda-se o sitio de Joaquim Coelho Cintra, no Caldeireiro, com optima casa de vivenda, baixa para capim, e outros muitos arranjos, como são bem conhecidos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva.

= Precisa-se alugar uma negra, ou negro, sem vicio, que entenda bem de cozinha, e saiba comprar na rua; paga-se promptamente 10$ rs mensaes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 8.

— Precisa-se alugar uma ama de leite que tenha bom leite: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, enchertar e de horta: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 45.

= Na serraria da rua Cadeia de S. Antonio, n. 17, precisa-se de serradores forros, ou captivos.

— Precisa-se de um Portuguez para caixeiro de casa de purgar; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos para familia, por 15$ rs. mensaes: na rua larga do Rozario, n. 35.

= Quem quizer alugar duas casas terreas, sitas na rua da Gloria, ns. 85 e 106, dirija-se a mesma rua, sobrado de dous andares, com varanda de ferro, n. 87, que achará com quem tratar.

= Precisa-se de 450$ rs. a premio, sobre hypotheca em uma escrava: a tratar no pateo da S. Cruz, loja de funileiro, n 14.

=Maria Magdalena de Luna, curadora de seu marido Ezequiel José de Carvalho, obteve licença do respectivo juizo, para permutar a parte, que tem, no engenho denominado Una, na freguezia de S. Antão da cidade da Victoria, moente e corrente d'agoa, com boas terras, no valor de 28:000$ rs, cuja parte he da quantia de 21:497$258 rs, que se acha arrendado por 1:100$ rs.: quem quizer fazer este contrato, dirija-se a annunciante na casa de sua residencia, na esquina da rua larga do Rozario n. 39 primeiro andar do sobrado, que faz esquina defronte da igreja, que receberá em permuta propriedades nesta cidade, e a desobriga de pouco mais de 2:000$ rs., que o seu casal se acha a dever.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Compras.

= Comprão-se, para o Rio-Grande-do-Sul, escravos de ambos os sexos, de 15 a 35 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua de S. Francisco, sobrado n. 4, de manhãa até as 9 horas, e do meio dia até as 4 da tarde.

=Comprão-se botijas e garrafas vasias; tambem se trocão por effeitos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

— Comprão-se apolices da extincta companhia; na praça do Corpo Santo, n 11.

= Compra-se um tacho de tamanho regular, ainda sendo usado; na rua de Hortas, n. 112.

— Comprão-se bons escravos officiaes de carpinteiro e pedreiro, saudaveis e que não tenhão mais do que 24 annos de idade; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

— Compra-se penna de rabo-de-junco: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

— Comprão-se dous pares de castiçaes de prata, que sejão de gosto moderno, e obra de Lisboa ou Porto; na loja de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

= Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5

= Compra-se um methodo de rabeca, em bom uso; quem tiver annuncie.

— Compra-se um escravo de idade de 40 a 50 annos, e que não seja defeituoso; na rua estreita do Rosario, n 31, primeiro andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se um deposito de pão e bolaxa, que esteja bem afreguezado: quem tiver, annuncie.

—Comprão se dous ternos de medidas de flandres, inteirados; dous caixões procedidos de armação de venda: na rua de Agoas-Verdes, n. 48, ou annuncie.

= Comprão-se, constantemente, botijas e garrafas vasias; na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos.

Vendas.

--- Vende-se um sitio, sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversos arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia, cosinha fóra, e muito espaçosa, estribaria para dous cavallos. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

=Vende-se uma preta de nação, propria para todo o serviço, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se dous fiteiros de amarello, proprios para loja de alfaiate, fazendas, sapateiro, ou para outra qualquer cousa, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 24.

— Na rua do Crespo loja n. 16, vende-se um completo sortimento de bicos francezes, por preço que muito agrada aos compradores; assim como se continua a vender lonas da Russia n. 2 pelo modico preço de 500 réis.

— Na rua do Crespo n. 8, loja de Campos & Maia, vendem-se cortes de chitas escuras finas aveludadas, dos mais modernos gostos a 4$000 e 4$500 réis; chitas finas de ramagem para coberta a 200 réis o covado; assim como outras muitas fazendas por muito barato preço.

— Vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loterie do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38

« Emfim conseguio Vm. o que queria, e he o noivo « de Mma. de Lourtal. Desde o primeiro dia em que « Vm a encontrou, que adevinhei que Vm. a amava. « As suas negativas só fizerão tornar-me cada vez mais « certa. He sem duvida uma pessoa de muito alto meri- « to essa Mma. de Lourtal, pois que para poder permit- « tir-lhe aspirar a sua mão, Mr. Dallois se decide a « adopta-lo.......

— A mim! exclamou Anselmo, á mim!

— Continue, disse Amelia.

Anselmo, a quem tanta ventura parecia um sonho, continuou a leitura da carta, mas não póde ler sem rir-se o trecho seguinte:

« E pois que elle se decide, por amor della a dar o seu « nome ao filho do seu........ não escrevo o termo pelo « respeito que á mim devo; não havendo julgado dever « dar-lh'o quando, ha quatro annos, elle lhe salvou a « vida, ou cousa equivalente. Soube a noticia da sua « ventura, ha poucas horas, por Mr. de Fortis, que en- « tendeo não dever ficar em Saint-Germain para ahi ser « espectador dos affectos e surprezas que la se lhe pre- « paravão; por que não posso crer que Vm. ignore os « projectos de Mr. Dallois; como quer Mr. de Forris; « mas em todo o caso, parece-me que Vm. póde passar « sem essa ventura, que no campo o espera, por quanto « a que saborêa em Paris deve bastar-lhe. Permitta-me « que por ambos o felicite, e lhe recorde que as cartas « que escrevi a Mr. Ferou, não são enderessadas a Mr. « Ferou Dallois.

« Sua humilde criada.

« Emilia Davin. »

Quando Anselmo acabou de ler a carta, ficou por algum tempo immovel; tão esquentada tinha a cabeça, trasbordava-lhe tanto de prazer o coração, a sua admiração era tal que a consciencia da verdade lhe escapava. Estava palido, tremia-lhe o corpo, parecia abatido, e prestes a desfallecer, quando de subito, fazendo um esforço violento, bradou ancioso.

— Oh! eu não quero morrer!

— Que diz o Sr.? exclamou Amelia chegando-se-lhe.

Elle a tomou nos braços, cerrou-a contra o coração, e disse cravando nella os olhos.

— Oh! he certo, não he? he verdade, Amelia!

— Sim!..... sim..... Sr.!

— Como!..... Sra.! disse Anselmo á Amelia.

Ella ergueo vagarosa os olhos banhados de prazer, e replicou brandamente:

— E eu sei ao menos como tu te chamas?

Anselmo inclinou-se para ella, e não he cousa certa se acaso o ligeiro rumor que se ouvio então foi o nome de Anselmo, ou se o som de um beijo que elle lhe deo na doce face. Além de que foi tal a bulha da sineta que nesse momento se ouvio, que todos os murmurios cobrio. Talvez ainda não houvessem elles desta vez aberto a porta, mas a bulha repetio-se com maior violencia, acompanhada de duplicadas pancadas na porta: forão ambos abri-la, e grande foi a sua sorpreza, ao vêr Mr. Cambet, que vinha todo espantado.

— Ah! ainda bem, pois que estão Vms. aqui, exclamou elle; que felicidade!...... Parece que Vms. sabem de tudo.

— Tudo: disse Anselmo; por certo que sabemos tudo!

— Dous comboís que se encontrárão no caminho, dez pessoas feridas, e quando se diz dez, quer dizer cem!

— Ou uma, replicou Anselmo.

— Uma! uma! exclamou Mr. Cambet; crê Vm. que nos seus infernaes caminhos de ferro acontecem accidentes para um! Por certo que não, o vapor não salta para tão pouca cousa! Como quer que seja, um, dez ou cem, não he nem um nem outro de Vms., he o que importa. Ah! que estivemos em cruel anciedade, ao sabermos isto em Saint-Germain, vendo que Vms. não chegavão. Havia ser bem alegre a festa!

— Que festa? Disse Anselmo.

— E esta! a festa........ eu sei ca?........ disse festa, como diria outra qualquer cousa........... o caso he que me metti na carruagem de Mr. Dallois, que arrebentei os cavallos para chegar mais depressa, e que os levo ambos.

— E como, se Vm. arrebentou os cavallos? disse Anselmo que se comprazia em atormentar Mr. Cambet.

— Elles prometterão-me não morrer senão em Sainte Germain, disse Mr Cambet, imitando o tom motejador de Anselmo.

— E Vm. jurou calar-se até la, não he assim, meu velho, disse o mancebo.

— Calar-me? faz-me o favor de dizer sobre que.

— Sobre que?

Neste momento Amelia, que se havia ido alinhar pela terceira vez, appareceu, e disse com olhar e gesto, em que radiava a ventura:

— Anselmo, da-me o braço.

— Anselmo! repetio o velho.... Anselmo da-me!....

— Partamos, Amelia, replicou Mr. Ferou, olhando para Cambet com ar zombeteiro.

— Ah! Está bom! Anselmo! Amelia! Elles sabem tudo. E Mr. Dallois que contava com uma enfiada de sorprezas.

— Nós lhe levamos uma, disse Amelia!

— E qual?

— He que nos amamos.

Frédéric Soulié.

FIM.

--- **Vende-se, por commodo preço, uma duzia de cadeiras de jacarandá, um par de bancas da mesma madeira, dous pares de lanternas, e um par de jarros de louça, grandes, mui ricos e de muito bom gosto. Para ver, na rua da Concordia, sobrado unico de um andar, em que morou o Sr. Manoel Efigenio, e cuja frente fica confronte á ponte da Bôa-vista: para tratar, nesta typographia, das 6 as 8 horas da manhãa e das tres da tarde em diante.**

Bom e barato !

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3590, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuros, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa-chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

—Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas de Hamburgo, muito grandes, e as melhores que ha na terra; e vão-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas, a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massa; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs; tudo muito barato: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vendem se 10 escravos; sendo duas pretas lavadeiras e cozinheiras; uma parda, que engomma, cose e cozinha; um preto sapateiro; um dito canoeiro; dous moleques de 14 a 16 annos; 3 pretos para o serviço de campo: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo, n. 23.

= Vendem se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cheguem ao barato !

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vende-se um novo sortimento de fazendas limpas; a saber: chitas de ramagens para coberta, muito finas e de côres fixas, pelo barato preço de 200 rs. o covado; riscados e chitas para vestido, a 200 e 240 rs.; cortes de chitas, de lindos padrões, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas francezas muito largas, de quadros e listres, a 280 rs. o covado: chitas escuras; ditas pretas, a 160 rs. o covado; riscados francezes; miudos e muito largos, proprios para vestidos, jaquetas e camisas, a 200 rs.; ditos largos, a 300 rs.; brins francezes de quadros, muito encorpados, a 320 e 360 rs.; dito branco muito encorpado, e trançado de puro linho, pelo barato preço de 560 rs. a vara; dito muito fino, a 880 e 1280 rs., do misturado de algodão, a 480 rs. a vara; cassa-chitas muito largas e de lindos padrões, a 400 rs. a vara; castores escuros muito encorpados, para calças, pelo barato preço de 200 rs; madapolão enfestado muito fino, a 5800 rs.; camisas de meia mui to finas, n. 80; merinó de duas larguras, muito fino, a 2800 rs; dito de superior qualidade, a 4$ rs.; cambraias lisas transparentes, a 3000 rs.; tarlatana com 9 varas, a 4000 rs.; chales de lãa muito encorpados, a 1600 rs.; lenços finos para tabaco, a 480 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs.; ditas para homem, a 200 e 240 rs.; ditas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vendem-se mantas de seda muito ricas, a 12000 rs.; sedas de côres e escocesas, a 1500 rs. o covado; cortes de cambraia de listras e quadros, a 4200 rs.; ditos de tarlatana de lindos padrões, a 4500 rs.; luvas de seda, a 2500 rs.; ditas para meninas, a 1280 rs. o par; sellins francezes muito bem feitos, a 11500 rs.; ditos elasticos, a 33$ rs.; lenços de cambraia, a 400 rs.; ditos de panninho, a 320 rs.; carteiras de marroquim, a 160 rs.; pentes de tartaruga para marrafa, a 1440 rs. o par; lenços de seda para gravata, do melhor gosto, a 3$ rs.; ditos para mão, a 1440 rs.; chapeos de sol, de seda com barra, a 8000 rs.; ditos de algodão, a 2400 rs.; chitas muito finas, a 160, 200 e 240 rs. o covado; riscados francezes, a 300 rs. o covado; flores do melhor gosto possivel para chapeos, a 3500 rs. o ramo; pentes de tartaruga com dourado para prender cabello, a 5$ rs.; espartilhos para senhora, a 2500 rs.; saia da China para formar cadeiras, a 8500 rs., uniformes para meninos, a 7500 rs., garrafas de cristal para vinho, a 3500 rs.; globos de vidro para candieiros, a 2800 e 3000 rs.: fitas para cinto, a 440 rs.; ditas de seda para enfeitar chapeos, a 600, 800 e 1000 rs.; esporas de aço para salto, a 1000 rs.; picadeiras, a 800 rs.; meias de algodão para senhora, a 560 rs.; ditas para homem, a 220 rs.; ditas de seda para senhora, a 2$; ditas pretas para homem, a 1800 rs.; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua Nova, loja de M. A. Cajú, n. 18.

= Vende-se farelo de muito boa qualidade, novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, pelo preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

=Vende-se um sobrado novo de um andar e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Fogo, n. 27, proprio para algum senhor de engenho: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vende-se uma parda muito boa engommadeira e lavadeira, com uma cria de dous mezes; na rua do Sebo, n. 18, primeira casa, passando a venda.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; ago'ardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

=Vende-se um carrinho de duas rodas em muito bom estado; um cavallo para carro, muito bom; uma cadeira nova de arruar, feita na Bahia; um moleque de idade de 16 annos, de muito bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se dous mulatinhos de 12 a 14 annos; um moleque de 12 annos: no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma flauta de ebano, com quatro chaves, e apparelhada de prata; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 24.

= Vende-se uma rica cama de armação; camas de vento; um jogo de bancas; tudo bem feito, e por preço commodo: na rua do Aragão, n. 33.

=Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, cozinha, engomma, cose soffrivel e ensaboa: na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se estojos com superiores navalhas para barba, chegados ultimamente de Inglaterra; gaiolas de apanhar baratas, botões de pedra para calças; muito finos; ditos para camisa, brancos e de diversas côres; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

=Vende-se uma mappa topographico das provincias de Pernambuco, Parahiba, Ceara, Rio-Grande, e Alagôas, com outro da planta do Recife e Olinda, por 3$ rs.; diccionarios inglezes por Vieira, 16$ rs; Voltaire; Pope; Horacio; historia da Grecia; Martini; Cartas familiares; tudo por preço commodo: na travessa das Cruzes, n. 8.

= Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, em porção e a retalho, assim como velas da mesma, feitas com todo asseio; tudo por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 14 a 16 annos, com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Caldeireiro, n. 74.

=Vendem-se duas escravas pardas, uma de 20 annos, e a outra de 28 annos, engommão, cosem chão, fazem renda, cozinhão e lavão de sabão; uma negrota crioula, de boa figura, de 15 annos; uma negrinha de 7 annos; uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura; uma dita de 24 annos, para todo o serviço; uma crioula de 24 annos, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques de 13 annos; um escravo crioulo de 22 annos, bom canoeiro e bolieiro; um dito de nação Costa; um pardo de 18 annos, optimo pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se os seguintes objectos, para cavallaria de guarda nacional; a saber: um sellim com seus pertences; 1 talim com canana e pasta para inferior; uma barretina; uma espada; uma corrente grossa; um barretão: na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vende-se chá hysson muito bom, a 2400 rs.; dito, a 2200 rs.; dito uchim, a 1600 rs. a libra; sabão, a 120 rs. a libra; café, a 120 rs. a libra; azeite doce de Lisboa, a 480 rs. a garrafa; cerveja a 320 rs. a garrafa; e todos os mais generos de venda muito em conta: na rua da S. Cruz da Boa-Vista, venda n. 3.

= Vende se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção grande, ou a retalho, por preço muito commodo; farinha de mandioca, de S. Matheus de muito boa qualidade, por preço mais barato do que se vende a bordo: na rua da Cadeia-Velha, defronte do becco do Capim, loja n. 59, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

—Vendem-se duzias de pratos rasos para soupa, a 880 rs.; assucar mascavado, a 1920 rs. a arroba, e de 8 libras para cima pelo mesmo preço; chá hysson, a 2240 e 2560 rs a libra; dito uchim, a 1440 rs.; dito perola, a 2240 rs.; e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua Direita, venda n. 53.

= Vendem-se ricos sellins inglezes, com assentos de veludo, para montaria de senhora, ditos elasticos para homem, lisos e alcochoados, couros de porco inglezes, e relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Cruz, n. 2.

= Vende-se o diccionario de Morses da quarta edição; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

= Vendem-se moedas velhas de ouro, de 4 oitavas, a 18$ rs.; na praça do Corpo Santo, n. 11.

= Vende-se uma porção de pedra, propria para calçamento de ruas, alicerces, ou outras obras: a tratar com José Gomes Leal.

= Vende-se uma grande morada de casa de pedra e cal, sita no Monteiro, n. 14; quem a pretender, annuncie.

= Vende-se tinta preta de escrever, da fabrica de Arnold, de Londres: em casa de Geo. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2, que são os unicos agentes importadores da tinta dessa fabrica, nesta praça.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —maudiuga—, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga, n. 15.

= Vende-se a armação de uma loja, propria para miudezas, para qualquer principiante, por ser pequena, e o aluguel da casa aonde ella está he barato; na rua do Queimado, n. 43.

= Vende-se um bahu grande em muito bom uso e muito bem construido, por preço commodo; na rua de Apollo, n. 4.

= Vende-se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14, com umas poucas de fazendas, ou sem ellas: a tratar no segundo andar por cima da mesma loja.

= Vende-se farinha da terra, a 3000 rs. a sacca; na rua do Rangel, n. 25.

= Vendem-se saccas com farinha do Rio, muito boa e em conta: no caes da Alfandega, armazem n. 5.

= Vende-se uma preta com um filho de 6 mezes, a qual cose, cozinha, lava, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Caldeireiro, n. 52.

= Vende-se uma preta de nação Angola, de bonita figura, terá 18 annos, he recolhida, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e engomma liso: na rua do Rangel, n. 54.

= Vendem-se 24 colheres de prata; dous relogios de ouro; 3 annelões; 4 cordões; uma moeda guarnecida; 4 botões de punho; 3 ditos de abertura; uma cruz; uma fivela; um par de brincos; pratos rasos e fundos a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; copos, a 100 e 120 rs.; cera amarella, a 240 rs. rs. a libra; e outras mais louças e generos de venda, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma preta ainda moça, boceteira, engommadeira, e faz todo o serviço de uma casa; vende-se por motivos que se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

=Vendem-se 6 escravos peças, muito moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 3 escravas moças recolhidas, cosem, engommão, cozinhão e lavão roupa; 3 ditas boas quitandeiras, e serventes de uma casa; uma dita de meia idade, por 250$ rs., cozinha, lava roupa e vende na rua: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, a casa onde ella está, tem duas frentes; vende-se por causa do dono querer ir para fóra da praça a tratar de sua saude; e uma escrava: na rua Direita, n. 120.

= Vende-se uma armação propria de venda, nova e de bom taboado de louro, pelo modico preço de 80$ rs.: na rua Direita, defronte do becco da Penha, n. 32.

= Vende-se uma porção de madeira de condurú, propria para camas, por preço commodo; na rua da Praia, n. 20.

= Vende-se uma rotula com pouco uso, propria para casa terrea: na rua da Roda, tenda de carpina.

= Na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, ha para vender meios bilhetes da presente loteria do seminario, a 4500 rs.

— Vende se uma venda, sita no pateo da S. Cruz, n. 2, que faz esquina para a rua do Sebo: a tratar na mesma venda, com José Fernandes Lima.

=Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de campo, sem vicio algum; na travessa do Carcereiro, n. 17.

=Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, recolhida, optima para mucama, cose e engomma liso; outra dita de 16 annos, cozinha e cose; uma dita de 18 annos, muito linda, de nação Quiçamá; 3 ditas de 20 annos, cozinhão e teem principios de engommado; duas ditas lavadeiras e quitandeiras; dous escravos da Costa, com bonitas figuras; um moleque de 18 annos; todos vão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma arte italiana; na rua do Collegio, n. 10.

— Vende-se um relogio de ouro, patente, do verdadeiro autor dos chronometros Roskell; na das Cruzes (bairro de S. Antonio), n. 11, primeiro andar.

— Vende-se um piano, proprio para aprender, por 40$ rs.; e os livros de medecina em francez; Demours, sobre molestias de olhos, 4 v., sendo o ultimo todo de estampas coloridas; Flore Medicale, 6 v. com estampas coloridas; Doucamp, sobre retenções de ourinas, 1 v.; Broussais, exame das doutrinas medicas e systemas de nosologia, 2 v.; Beullac; codigo dos medicos, 1 v.; Thenard, tratado de chimica, 5 v.; Jourdan, sobre molestias venéreas, 2 v.; Soares Franco, anatomia, 2 v.; Dupuis, 2 v.: na rua do Crespo, loja n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negrinha de idade de 13 annos, com algumas habilidades, que a vista se dirão; na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario que corre sem falta alguma no dia 15 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Na rua Nova n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira, vendem-se panellas, cassarollas e chaleiras de ferro, ultimamente chegadas e nunca aqui apparecidas, pela elegante qualidade de que são feitas e da melhor invenção que até hoje se tem empregado na manufactura das ditas, pelos melhores fabricantes da Europa; estes objectos se teem tornado recommendaveis pela boa qualidade de que são feitos, como para a saude, por nunca em si crearem ferrugem, seja qual fôr o uso que se lhes dê: assim como rapé Meuron em libras e meias ditas a 1$040 a libra.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em libra.		
8	»	5	»		
12	»	8	»		
14	»	10	»		
16	»	12	»		
20	»	14	»		
24	»	16	»		
100 libras					

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nas lojas seguintes: rua do Cabugá, dos Srs. Bandeira de Mello, e Francisco Joaquim Duarte; rua do Crespo (na escadinha), Domingos Antonio Ferreira; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; aterro da Boa-vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello: o preço he de 2$000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

— Vemdem-se, sem feitio, um grilhão para senhora, pesando 25 oitavas e meia, um cordão massiço com 25 oitavas e tres quartos, um trancelim com 8 oitavas, dous cordões finos, dous anneis com um brilhante cada um, dous ditos com diamantes: na rua das Trincheiras n. 18.

--- **Vende-se um muito soffrivel piano inglez horizontal, pelo modico preço de 90$000 réis: rua do Crespo, loja n. 16.**

Escravos Fugidos

= Fugio, ou furtárão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, falla pouco, no andar abre um pouco as pernas, no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pés um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o prendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19 primeiro andar, que serão generosamente recompensadas.

— Desappareceo, no dia 18 do p. p., um preto de nome Caetano, crioulo, representa 24 annos de idade, alto, cheio do corpo, pés e mãos bastantes largos; tem uma empingem no cotovello do braço esquerdo; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha novo; este preto foi escravo do Sr. José Antonio Machado, no Ceará, onde foi nascido e criado no dito lugar. Roga-se não só ao dito Sr. Machado, como tambem as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, para que seja conduzido a casa de seu senhor, na rua do Collegio, n. 15, ou a cadeia desta cidade, pelo que serão generosamente recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.